

19ª CONFERÊNCIA INTERESTADUAL

Agora é salvar direitos conquistados e reorganizar a luta dos trabalhadores

FOTOS: NANDO NEVES



É PRECISO REAGIR - *Adriana Nalesso disse que a campanha nacional da categoria deste ano é ainda mais relevante do que a dos anos anteriores, diante do cenário de ataques aos direitos dos trabalhadores*

Com a presença de 509 trabalhadores (362 homens e 137 mulheres) do ramo financeiro, a categoria aprovou, em sua 19ª Conferência Interestadual dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo, realizada no Sindicato na sexta-feira, 14, e no auditório do Hotel Prodigy

Aeroporto Santos Dumont, no sábado, 15, estratégias para organizar e mobilizar os trabalhadores com o objetivo de salvaguardar os direitos historicamente conquistados. A decisão foi tomada pelos participantes do encontro diante do maior retrocesso social do país, com a

aprovação da reforma trabalhista e do projeto da terceirização irrestrita e o desmonte do estado e da rede de proteção social implementados pelo governo Temer.

A reorganização da luta tenta ainda impedir a aprovação da proposta que pretende des-

mantelar a Previdência Social e o processo de desmonte para privatizar os bancos públicos.

As propostas aprovadas serão debatidas e deliberadas na Conferência Nacional, que acontece nos dias 28, 29 e 30 de julho, em São Paulo. Mais detalhes nas páginas 2 e 3.



A NATUREZA COMO INSPIRAÇÃO - *O Rio foi palco da 19ª Conferência Interestadual dos bancários. O cenário da beleza da cidade sobrevive à tragédia social vivida pelo povo brasileiro no governo Temer*

Conferência aponta fortalecer a mobilização



SOMOS 400 MIL - Dirigentes do Sindicato do Rio convocam os bancários a lutarem para defender o emprego, os direitos trabalhistas, as instituições públicas e a democracia

Bancários e bancárias do Rio de Janeiro e Espírito Santo realizaram na sexta, 14 e sábado, 15, a 19ª Conferência Interestadual da categoria. Ao todo, 509 delegados participaram do encontro, lotando os auditórios que sediaram o evento. Diante da mais difícil conjuntura política desde o regime militar e do maior ataque aos direitos dos trabalhadores em toda a história, os participantes consideraram o acordo de 2016 válido por dois anos uma vitória, impedindo perdas salariais, já que, empresários, banqueiros e o governo Temer já anunciaram que não haverá espaço para reajustes de salários em 2017.

SIM, TEM CAMPANHA

Quem imagina que não haverá campanha nacional da categoria este ano, pelo fato dos índices remuneratórios já terem sido definidos na campanha de 2016, está redondamente enganado. Diante do desastre social da aprovação da reforma trabalhista e do projeto de terceirização e do desmonte dos bancos públicos, a campanha de 2017 tem uma relevância ainda maior: Primeiro, defender o emprego e garantir aos bancários e bancárias os direitos já conquistados. Mas também impe-

dir que os bancos rasquem a única convenção coletiva com alcance nacional do país e organizar a luta dos trabalhadores para derrotar as reformas e o processo de desmantelamento do estado e da mais importante rede de proteção social conquistada pelo povo brasileiro, a CLT, a Consolidação das Leis do Trabalho. Fortalecer a representação sindical das categorias é outro desafio, diante de uma avalanche de medidas previstas na reforma trabalhista que priorizam a negociação individual. Claro. Sozinho, o empregado não terá forças para negociar e terá de se submeter às imposições do patrão.

ORGANIZAR A LUTA

Os participantes defenderam ainda o resgate da democracia, com o Fora Temer e Fora Maia, e eleições diretas para presidente da República.

“A mídia vende a ilusão de que as reformas vão gerar mais empregos, o que não é verdade. A retirada de direitos vai gerar mais postos de trabalho precarizados, subempregos e aumentar a miséria. A nossa categoria é diretamente atingida por estas mudanças”, avalia Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato do

Rio. A sindicalista destaca a importância da participação da categoria na campanha nacional deste ano.

“A conjuntura faz esta campanha ainda mais importante porque teremos que organizar a luta em defesa dos direitos, garantindo tudo o que já conquistamos. É fundamental também fortalecer a representação sindical. Esta reforma prioriza a negociação individual onde o empregado é uma presa fácil nas mãos do patrão. Querem impedir que os sindicatos continuem atuando na defesa dos trabalhadores”, acrescenta.

A Conferência contou com a participação também de parlamentares, técnicos do Dieese e acadêmicos, como o sociólogo e professor da UERJ, Emir Sader. Todos repudiaram a condenação de Luis Inácio Lula da Silva pelo juiz Sérgio Moro. Na avaliação dos participantes, a decisão judicial, divulgada no dia da aprovação da reforma trabalhista, serviu para tirar a atenção do povo em relação à retirada de direitos e visa impedir também que o líder das pesquisas de opinião seja candidato nas eleições presidenciais de 2018.

Confira em nosso site as principais resoluções aprovadas na Conferência.



“Quando vejo este auditório lotado na Conferência fica a expectativa de que nós vamos conseguir organizar uma reação a este golpe. A luta não cessa”.

Reymont, vereador (PT)

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

saída para a crise: ação dos trabalhadores



“Querem impedir que nossos sindicatos continuem atuando. Este é um momento central para organizarmos a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.”
Adriana Nalesso,
presidenta do SEEB-Rio



“Historicamente, a experiência de luta dos bancários contagia todas as demais categorias”.
Gilberto Palmares, deputado estadual (PT)



“Rodrigo Maia é a continuidade do golpe. É preciso afastar Temer, mas a solução é a vontade popular, saber o que o povo quer”.
Glauber Braga, deputado federal (PSOL/RJ)



“Resistência parlamentar é facilmente superada. Eles tem maioria avassaladora. A saída é a resistência popular nas ruas”.
Wadih Damous,
deputado federal (PT)



“Os PDVs na Caixa, Banco do Brasil e Bradesco são só o início do processo para os banqueiros contratarem mão-de-obra ainda mais precarizada e tentar extinguir a categoria bancária”.
Niltinho
(Presidente da Fetraf-RJ/ES-CUT).



“A reforma trabalhista acaba com a incorporação de função, restringe o acesso do trabalhador à Justiça do Trabalho, extingue a isonomia, pejetiza as relações de trabalho e tenta enfraquecer os sindicatos”.
Juvândia Moreira
(Vice-presidenta da Contraf-CUT)



“Estado mínimo quer dizer mercado máximo, deixar de proteger os trabalhadores, fragmentados e fragilizados, para atender aos interesses do capital”.
Emir Sader (Sociólogo e cientista político).

Quinta-feira é dia de luta contra reformas e a perseguição a Lula

Protestos estarão acontecendo, nesta quinta-feira (20/7) nas principais cidades do país em defesa da democracia contra a perseguição ao ex-presidente Lula, exigindo Fora, Temer e Diretas Já e contra a implementação da reforma trabalhista. As manifestações estão sendo organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), CUT, CTB, Frente Popular, entre outras entidades.

No Rio de Janeiro, o ato será a partir das 17 horas, na Cinelândia. Para os ricos, Lula representa o perigo de um governo popular voltar e reestabelecer a democracia, a igualdade, a distribuição de renda, a justiça e a inclusão social. Para a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, estamos vivendo uma fase de profundos retrocessos sociais e democráticos. O presidente da CUT, Vagner Freitas, avaliou que a condenação de Lula por Moro é mais um golpe à já combatida democracia brasileira. “Porque quando a justiça toma partido, condena sem provas, age pela presunção da culpa e um juiz se torna acusador, há algo sério acontecendo”, afirmou.



Temer amplia desmonte da Caixa retomando PDVE

O governo Temer prossegue em seu propósito de reduzir as conquistas sociais obtidas após décadas de luta. Nesta sexta-feira anunciou a reabertura do famigerado Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE) da Caixa Econômica Federal. A meta é conseguir 5 mil adesões. O plano foi lançado em março com a intenção de chegar a 10 mil demissões. Foram 4,5 mil desligamentos.

O diretor do Sindicato, José Ferreira, criticou o governo que mantém sua política de esvaziar este importante banco social para

abrir espaço aos bancos privados. “Desta forma, atinge os empregados, que passarão a enfrentar uma sobrecarga ainda maior de trabalho, adoecendo; à população, para quem piora o atendimento; e esvaziará a Caixa, dificultando a implementação de suas políticas sociais e de desenvolvimento do país”, afirmou. Para Ferreira, o PDVE é mais um golpe contra a Caixa, o funcionalismo e toda a sociedade. Alertou que o Sindicato não vai admitir pressão para obrigar o empregado a aderir. E pediu para que denunciem caso isto ocorra.

Bradesco lança plano de demissão logo após a reforma

Menos de uma semana após a aprovação da reforma trabalhista, o Bradesco lança um plano de demissões, o Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), o primeiro da história do banco. Mesmo tendo lucrado R\$ 15,8 bilhões em 2016, investe na demissão em massa, dando a entender que pretende substituir os que aderirem ao PDVE por mão de obra precarizada, aos moldes da reforma de Temer.

A Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco estará reunido com o banco para discutir o assunto, no próximo dia 20, em São Paulo. Representa o Rio de Janeiro, o diretor do Sindicato, Marcelo Pereira.

A diretora do Sindicato, Nanci Furtado, disse que a entidade é contra demissões, lembrando que nada as justifica, ainda mais levando em conta os seguidos lucros anuais obtidos pelo segundo maior banco privado do Brasil.

Orientou os bancários a analisarem bem o PDVE e a não tomarem qualquer decisão apressada, frisando que o prazo para adesão é 31 de gosto. Acrescentou que o Sindicato não vai admitir qualquer tipo de pressão para obrigar os funcionários a aderir. Caso isto ocorra deve ser denunciado à Secretaria de Bancos Privados do Sindicato (2103-4172 e 2103-4124), lembrando que a identidade do bancário será preservada.